Impactos da Pandemia em Pacientes do Programa Nacional do Controle do Tabagismo

Monique Alves Delazari, Samuel Campana Arndt

UBS Jardim Miriam 2

Introdução

O consumo do tabaco apresenta crescimento em países em desenvolvimento e diminuição em países desenvolvidos. Este hábito é responsável pelo óbito de cerca de seis milhões de pessoas no mundo por ano, além de estar relacionado com altos índices de comorbidade como cânceres, doenças cardiovasculares e pulmonares, diabetes, incapacidade e morte. O tabaco causa diferentes tipos de inflamação e prejudica os mecanismos de defesa do organismo. Por esses motivos, os fumantes têm maior risco de infecções por vírus, bactérias e fungos. Os fumantes são acometidos com maior frequência por infecções como sinusites, traqueobronquites, pneumonias e tuberculose. Pelo exposto, podemos dizer que o tabagismo é fator de risco para a Covid-19 além de ficarem mais expostos por não utilizarem máscaras no ato de fumar e ter o hábito de levar às mãos a boca. Devido a um possível comprometimento da capacidade pulmonar, o fumante possui mais chances de desenvolver sintomas graves da doença. No Brasil, ocorrem 428 óbitos por dia, relacionadas à dependência à nicotina. 56,9 bilhões de reais são gastos por ano devido a despesas médicas e perda de produtividade. O tratamento de tabagismo no Brasil é desenvolvido a partir das diretrizes do PNCT (Programa Nacional de Controle do Tabagismo) sob a coordenação e gerenciamento da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB), do INCA. Visando priorizar ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, o cuidado do tabagista e a prevenção para o início deste hábito fazem parte do conjunto das responsabilidades da Atenção Primária. Durante o período pandêmico, atendendo as orientações do Ministério da Saúde para que as pessoas ficassem em casa e só saíssem em caso de extrema necessidade ou procurassem as unidades de saúde se estivessem com sintomas de COVID 19, houve uma queda significativa no número de tabagistas em tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) houve uma queda de 66% em média quando comparados os anos de 2020 e 2019. Em nossa unidade, durante este período, apenas 14 pacientes demonstraram interesse em iniciar o acompanhamento do PNCT.

Baseados nesses dados, entramos em contato com os pacientes que participaram de Grupos do Programa Nacional do Controle do Tabagismo dos anos 2019, 2020 e 2021 para saber sobre os impactos que a pandemia teve para estes pacientes neste período com restrições muitas vezes ao trabalho, lazer e até mesmo saúde.

Objetivos:

Saber os impactos da pandemia nos pacientes que participaram dos grupos do PNCT comparando com os resultados alcançados durante o tratamento e como estão atualmente.

Justificativa:

Através deste trabalho, além de levantarmos os impactos ocorridos neste período para os pacientes tabagistas, discutir à respeito de ações que podemos realizar a fim de promover estratégias para acolher estes pacientes e ofertar novamente o tratamento proposto pelo PNCT.

Relato de vivência:

Entramos em contato com 26 pacientes que durante o tratamento do PNCT cessaram ou reduziram o número de cigarros por dia. Destes 26 pacientes 7 pacientes cessaram em definitivo, 9 pacientes que haviam cessado o tabagismo, voltaram a fumar durante a pandemia. 2 pacientes associaram o retorno ao vício pela ausência da medicação e os demais aos efeitos da pandemia: isolamento, ansiedade e stress. Os outros 10 pacientes aumentaram o consumo do tabaco durante a pandemia. Exceto uma paciente, todos demonstraram interesse em parar de fumar e gostariam de participar do grupo de tabagismo novamente pois relatam não conseguir parar sem acompanhamento. Uma paciente ainda relata receio em sair de casa mesmo para tratamento, pois ainda não se sente segura quanto à exposição ao coronavírus.

Contribuições:

Após o contato com os pacientes, notamos uma quantidade considerável no aumento da dependência ao tabagismo, sendo a maior parte associada ao período da pandemia Coronavírus – 19. Como estratégia para um alcance maior destes pacientes, outros profissionais têm sido capacitados para melhorar a oferta de novos grupos, principalmente neste período onde o número máximo de pacientes por grupo é de 04 pessoas. Os grupos do PNCT são efetivos na conscientização, diminuição e cessação do tabagismo e os pacientes relataram melhora no sistema cardiorrespiratório, paladar e também satisfação em relação às finanças, pois agora destinam esse dinheiro para outras finalidades.